

A crise segundo Ferguson

Amir Labaki

Valor, 17.02.11

“Inside Job” é um notável filme documentário sobre a crise financeira global de 2008

“Trabalho Interno”, que estreia hoje no Brasil, deve valer em duas semanas o Oscar de melhor documentário de longa-metragem a Charles Ferguson. Aos 55 anos, é apenas seu segundo filme. Seu batismo foi “Sem Fim à Vista” (2007), exibido na abertura do *É Tudo Verdade* 2008. É a radiografia definitiva do despreparo com o que governo Bush se aventurou na Guerra ao Iraque em 2003. Daquela vez, Ferguson também foi indicado. No lançamento do novo filme no Festival de Cannes do ano passado, escrevi aqui que “Trabalho Interno” era a mais importante tentativa de examinar em filme a crise financeira de 2008. Ferguson aponta quatro fatores como essenciais para o desastre: a cultura amoral de um sistema financeiro em busca de ganhos a qualquer custo; o excesso de risco envolvido em novas práticas financeiras desenvolvidas desde a era Reagan; a ênfase na desregulamentação; e a relação promíscua entre a Casa Branca, Wall Street e economistas acadêmicos, seja em governos republicanos como democratas. Charles Ferguson chegou ao cinema depois de obter um PhD em ciência política no MIT e de uma bem-sucedida carreira como empresário no ramo da informática, tornando-se milionário ao vender sua empresa à Microsoft em 1996. Tentei entrevistá-lo para o lançamento de seu novo filme no país, sem sucesso. Decidi então editar abaixo uma síntese de suas declarações. É bom ouvi-lo.

INTENÇÕES

“O filme procura oferecer um retrato compreensivo de um assunto extremamente importante e atual: a pior crise financeira desde a Depressão, que continua a nos rondar via os problemas de endividamento da Europa e a instabilidade financeira global. Foi uma crise totalmente evitável; de fato, por 40 anos desde as reformas que seguiram a Grande Depressão, os Estados Unidos não tiveram uma única crise financeira. Contudo, a progressiva desregulamentação do setor financeiro desde os anos 1980 abriu espaço para uma indústria crescentemente criminosa, cujas “inovações” produziram uma sucessão de crises financeiras. Cada crise tem sido pior que a anterior; mesmo assim, devido a crescente riqueza e poder da indústria, cada crise tem visto menos gente ir para a cadeia. No caso desta crise, ninguém foi preso, apesar da fraude que causou trilhões de dólares em perdas. Espero que este filme, em menos de duas horas, tornará possível a todo mundo entender as fundamentais causas e natureza do problema. Também espero, seja qual for a opinião política do espectador, que depois de ter visto este filme nós possamos concordar quanto à importância de restaurar honestidade e estabilidade a nosso sistema financeiro, e de responsabilizar aqueles que o destruíram”. (Texto no material de imprensa)

O DESGASTE DOS ESTADOS UNIDOS

Filmei muitas pessoas foram dos Estados Unidos e se tornou muito claro no curso dessas entrevistas que terminaram os dias da América como uma espécie de modelo automático para o mundo. Isso provavelmente vinha sendo erodido a algum tempo como resultado de muitas coisas, mas a bolha e a crise certamente colocaram um fim à visão dos Estados Unidos como um lugar que você procurava quanto à teoria econômica, quanto à orientação no que tange a regulamentação da economia, quanto a como se cuidam de seus negócios. Foi algo mesmo impressionante. (Entrevista a Jonathan Kim/ReThinkReviews.net)

O QUE FAZER

Deve haver algum tipo de regulamentação quanto a estrutura do setor de compensação financeira. Deve haver uma regulamentação mais severa da situação do capital contábil e financeiro, incluindo o sistema financeiro paralelo. Algo deve ser feito quanto as agências classificadoras. E algo provavelmente deveria ser feito quanto a porção relevante do sistema de justiça para tornar mais fácil investigar e intimidar pessoas e punir aqueles que devem ser punidos. (Entrevista a Ben Trefny/KALW News)

OBAMA

Muitos de nós temos medo de que em poucos anos, quando as memórias se apagarem um pouquinho, de que a mesma coisa possa acontecer de novo. Muitos economistas estão muito preocupados com isso, alguns dos quais falam disso no filme. E a administração Obama tem sido uma imensa, imensa decepção sob este ponto de vista, para muita gente. Apoiei a candidatura do presidente Obama, doei para sua campanha, e durante a campanha ele disse muitas coisas que nos levaram a acreditar que ele iria enfrentar esses problemas. E foi um grande choque ver, primeiro, quem ele indicou e, segundo, quais foram suas políticas. (idem)

18/02/2011